

MÚSICA SEM FRONTEIRAS

Draylton Siqueira Silva

RESUMO

O ensino musical no Brasil, ainda se encontra deficiente quanto a sua disponibilidade ao público. As instituições de ensino musical gratuitas existentes não atendem a demanda da procura por seus cursos, tendo que, na maioria das vezes, fazer algum tipo de seleção, subtraindo a oportunidade de estudar música de muitas pessoas. Nos últimos anos, houve disciplinas de educação artística subtraídas dos currículos do ensino público regular de nosso país (NASCIMENTO, 2006). Dentro desse contexto vem a ideia de aproximar a música instrumental, do jovem e do público em geral, despertando o gosto pela música instrumental, por meio de apresentações musicais didáticas. As atividades foram desenvolvidas a partir de pesquisa bibliográfica, elaboração de materiais didáticos, tais como apresentação em PowerPoint, vídeo sobre o grupo; ensaios semanais e apresentações musicais. O projeto teve boa aceitação verificou-se que em todas as apresentações tanto das escolas como da comunidade em geral, o grupo foi bastante elogiado. Por fim concluímos que apesar das dificuldades encontradas em relação à greve ocorrida em 2015, que conseqüentemente dificultou e inviabilizou as apresentações nos IF'S do Nordeste, conseguimos fazer outras apresentações que de certa forma consideramos cumprir o que foi proposto pelo projeto.

Palavras-chave: Música instrumental. Saxofone. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Sax do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) surgiu em setembro de 2007, a partir das aulas de artes ministradas pelo professor Draylton Siqueira Silva, numa turma do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Eletrotécnica do 1º ano. Os alunos estavam iniciando o estudo do instrumento (saxofone), e a partir de aulas coletivas, nasceu à ideia de se formar um grupo de sax para incentivar esses alunos a aprofundar-se ainda mais nesse instrumento. O principal objetivo do grupo é

aproximar a música instrumental do jovem e do público em geral, despertando o gosto pela música instrumental, possibilitando o acesso às ferramentas que edifiquem e aprofundem sua visão de mundo e contribuam para o seu crescimento intelectual e artístico. Quanto ao repertório, o Grupo toca basicamente músicas populares brasileiras bem como músicas internacionais. O Grupo de Sax do IFPB é formado por alunos da comunidade externa, alunos de outros cursos do instituto que não são dos cursos de música e alunos dos cursos de música (subsequente e integrado), tornando-se opção de prática de conjunto.

Como resultados, pretendemos contribuir com a formação musical de jovens e adolescentes do IFPB, assim como de crianças, jovens e adolescentes de escolas municipais de João Pessoa. A partir do trabalho que o grupo já desenvolve de apresentações musicais, veio a ideia de se fazer um projeto de extensão denominado: “Música sem fronteiras” que tem por objetivo proporcionar a comunidade em geral bem como a rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa e dos Institutos Federais (IF’s) do Nordeste¹: a possibilidade de vivenciar a música instrumental de forma que lhe desperte o gosto pela mesma, o desenvolvimento de habilidades musicais (percepção auditiva musical) e seu enriquecimento cultural. As apresentações musicais realizadas pelo grupo dentro do projeto foram sempre de cunho didático, onde se procurou interagir com o público passando informações acerca da importância da música instrumental, sobre os compositores das músicas executadas, sobre o saxofone e seus tipos bem como sobre o IFPB e os cursos de música oferecidos pela instituição.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino musical no Brasil, ainda se encontra deficiente quanto a sua disponibilidade ao público. As instituições de ensino de música gratuitas existentes no país não atendem a demanda da procura por seus cursos, tendo que, na maioria das vezes, fazer algum tipo de seleção, subtraindo a oportunidade de estudar música de muitas pessoas. Nos últimos anos,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Recife; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio grande do Norte (IFRN), Campus Natal Central; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Campus Maceió; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Campus Fortaleza; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), Campus Maracanã; e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFSE), Campus Aracaju.

houve disciplinas de educação artística subtraídas dos currículos do ensino público regular de nosso país (NASCIMENTO, 2006).

A educação musical contemporânea demanda a construção de novas práticas que deem conta da diversidade de experiências musicais que as pessoas estão vivenciando na sociedade atual. Assim, transitar entre o escolar e o extra-escolar, o “formal” e o “informal”, o cotidiano e o institucional, torna-se um exercício de ruptura com modelos arraigados que teimam em manter separadas esferas que na experiência vivida dialogam. (ARROYO, 2000, p. 89). Nesse sentido, é possível entender que a educação musical desenvolvida a partir de práticas informais, pode ser considerada hoje um espaço latente de educação musical, bem como um caminho a mais que se abre para a educação e integração de crianças e jovens na sociedade. (SANTOS, 2008, p. 87).

Hummes (2004) ao refletir sobre o ensino de música e as suas funções na sociedade e em particular na escola, destaca os variados suportes em que a música está presente neste século XXI. Ela está nos meios de comunicação, nos telefones convencionais e celulares, na Internet, vídeos, lojas, bares, nos alto-falantes, nos consultórios médicos, nos recreios escolares, em quase todos os locais em que estamos e em meios que utilizamos para nos comunicarmos, ou nos divertirmos, e também nos rituais de exaltação a determinadas entidades, enfim, nos eventos mais variados possíveis.

Vários professores e pesquisadores do cenário nacional e internacional da educação musical têm refletido e investigado sobre as funções da música na sociedade. Hummes (2004) ainda se utilizando do pensamento de Merriam (1964) classificou as funções sociais da música em categorias, que tem sido consideradas para a reflexão de vários autores, dentre as quais destacam-se: Função de expressão emocional; Função do prazer estético; Função de divertimento, entretenimento; Função de comunicação; Função de representação simbólica; Função de reação física; Função de impor conformidade às normas Sociais; Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos; Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura; Função de contribuição para a integração da sociedade.

No contexto deste projeto, destacamos a Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, visando divulgar a música instrumental nas escolas municipais de João Pessoa, PB oferecendo desta forma aos alunos a oportunidade de estabelecer um vínculo maior com o público que em contrapartida apreciará a performance musical.

2.1 Saxofone e o profissional saxofonista

O saxofone foi inventado por um belga de nome Antoine-Joseph Sax (n. Dinant, 06/11/1814; m. Paris, 07/02/1894), mas que era conhecido por Adolphe Sax. Esse evento data aproximadamente de 1840, porém o invento foi patenteado somente em 21 de março de 1846. Adolphe era filho de Charles-Joseph Sax (1791-1865) que também era especialista em instrumentos de sopro. Concebido inicialmente para as bandas militares, contudo o saxofone foi popularizado pelos músicos de jazz norte americanos a partir de 1930. Vale ressaltar que o repertório sinfônico e camerístico são, de fato, imensos e representativos, portanto a ideia de que o instrumento é pouco digno da música erudita é tão incorreta quanto esnobe (CAPISTRANO, 2008).

O campo para um saxofonista profissional se divide basicamente nas seguintes áreas: 1) Bandas Sinfônicas. 2) Bandas Militares. 3) Atividades pedagógicas (ensino do instrumento através de aulas particulares e em escolas de música, conservatórios, faculdades e universidades). 4) Músico *free-lance*, ou seja, profissional independente, sem vínculo empregatício estabelecido. Exemplos: pode ser solicitado para gravações em estúdios, shows, casas noturnas, bares, restaurantes e eventos como casamentos, formaturas e outros tipos de festas.

Reflexão sobre nossa profissão: É importante para o profissional sem vínculo empregatício estabelecido, pensar desde o início de sua carreira em um plano de previdência privado ou cotizar mensalmente para o INSS através de guia específico. Planejar a aposentadoria enquanto jovem é uma garantia para quando a velhice chegar.

A relevância deste projeto é de cunho social e de integração promovida pela música e que coincide com as prerrogativas educacionais do IFPB. Na medida em que, por meio da execução deste projeto, crianças, jovens e adolescentes poderão receber formação musical, aliada a um suporte teórico indissociável de uma prática coletiva, os objetivos traçados para o nível extensivo foram cumpridos e realizados por meio de uma proposta integrada com um método de desenvolvimento de um grupo musical, que prepara o aprendiz em música para seguir no conhecimento técnico e científico do instrumento por um lado, e artístico, por outro.

3 METODOLOGIA

Antes de começarmos o trabalho prático propriamente dito, com o saxofone, será feita à apresentação do instrumento para os alunos, demonstrando desta forma, a importância do mesmo e sua praticidade, tocando-se, para que todos possam ouvir e ter uma idéia do que é

o instrumento, de sua sonoridade e de que através de sua prática eles podem aprender a tocar, praticamente, “qualquer música”. Porém, será necessário o empenho de todos no estudo prático do instrumento tanto com relação aos aspectos técnicos quanto ao repertório.

O trabalho se realizou da seguinte forma:

- Ensaios Semanais com duração de três horas;

A respiração (diafragmática)- utilizamos aqui esse tipo de respiração por entendermos que ela é base para uma boa emissão e qualidade sonora em que, principalmente, os ombros e o pescoço, devem estar livres de quaisquer tensões. Segundo Masci (2005), “quando utilizamos a respiração torácica, há um acúmulo de ar viciado, pobre em oxigênio, além de tensão muscular. Já a respiração diafragmática ocorre em situações de calma e, muito importante, é capaz de diminuir a reação de alarme”. Apesar da prática no instrumento já desenvolver o controle de ar preferimos fazer também alguns exercícios preliminares sem o instrumento como inspirar o ar pelo nariz e soprar levemente dizendo “tsss”, entre outros.

Com relação à postura do saxofonista o aluno deve estar relaxado, os pés devem estar confortavelmente separados, com a cabeça acima e os ombros para baixo. Este procedimento ajuda na respiração. Os braços devem ficar um pouco para fora do corpo, com o Saxofone em um ângulo de 45 graus do seu corpo. Os movimentos dos dedos devem ser discretos, sem digitar com muita força. Se o aluno estiver movendo seus dedos descontroladamente isto irá dificultar a execução no instrumento. Esta postura serve tanto para quando o aluno estiver em pé quanto para quando o aluno estiver sentado.

Para Embocadura devemos usar o apoio dos dentes superiores. Não é necessário morder a boquilha e, mesmo que você use uma dentadura, ponte móvel ou dente postiço, isso não é impedimento para o uso da embocadura de apoio com os dentes. Esse apoio só deverá ser evitado caso venha trazer algum dano à sua saúde. Sem esses sintomas, você deve usar o apoio dos dentes superiores na boquilha, conforme Figura 1

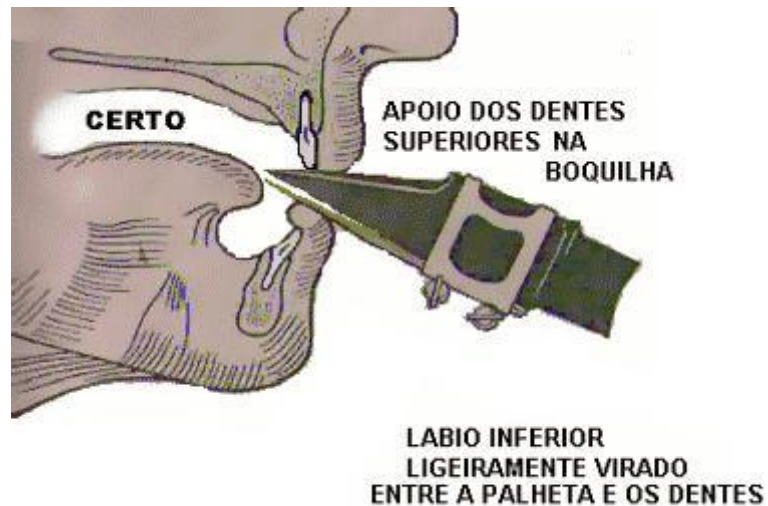


Figura 1 – Embocadura. Fonte: Holanda e Maciel (2008).

A emissão sonora no saxofone é produzida devido à vibração da palheta que é presa por uma abraçadeira junto à boquilha (ver Figura 2 abaixo), Com a pressão dos lábios e a passagem da coluna de ar pelo tubo do instrumento produz o som. Aconselhamos o aluno como forma de adaptação a boquilha, iniciar o estudo do sopro primeiramente só com a boquilha e o tudel, isso para que o aluno possa se familiarizar com a forma de soprar o instrumento, posteriormente é que se sopra com o instrumento completamente montado.



Figura 2 – Abraçadeira Fonte: Holanda e Maciel (2008)

A digitação no saxofone deve ser conforme apresentado na Figura 3,

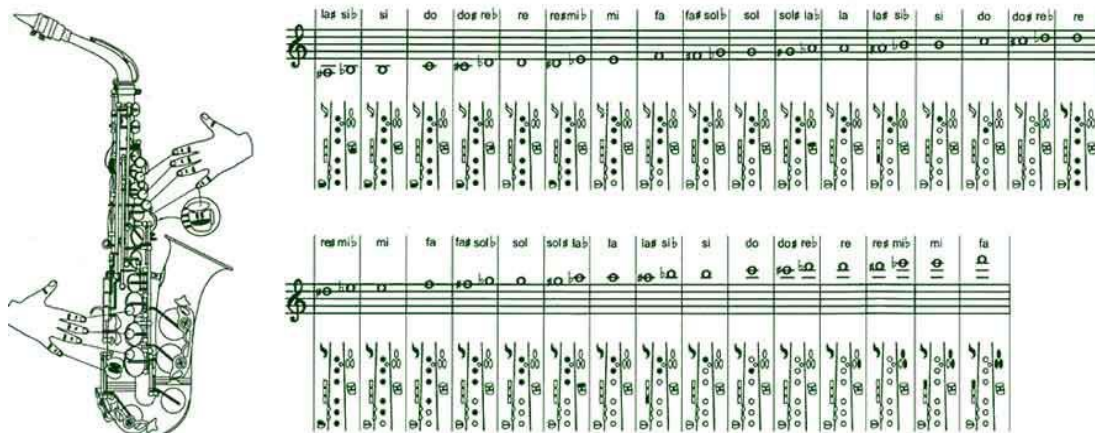


Figura 3 • Disposição das teclas. Fonte: Holanda e Maciel (2008)

O Aluno deverá observar a disposição dos dedos nas teclas como mostra a figura acima para uma boa afinação e qualidade da emissão sonora.

Com relação ao Estudo Prático:

- Aquecimento com notas longas (com crescendo e diminuendo).
- Escalas e arpejos em todas as tonalidades: objetiva-se tocar todos os sustenidos e todos os bemóis com a mesma naturalidade que se toca o tom de Dó Maior.
- Estudar as escalas e arpejos em diferentes articulações.
- Executar Estudos melódicos.
- Executar Estudos técnicos.
- Executar Estudos rítmicos.
- Executar Leitura a primeira vista.

Com relação ao estudo do repertório:

- 1º) certifique-se bem das notas a serem tocadas (tonalidade da música);
- 2º) trabalhar a divisão rítmica;
- 3º) compreender todas as articulações;
- 4º) atenção às dinâmicas;
- 5º) atenção aos sinais de expressão;
- 6º) a princípio estuda-se lento e logo após chegar no tempo metronômico determinado;
- 7º) interpretação da música com a orientação do seu professor.

- Apresentações didático-musicais.
- Minicursos de extensão para aprendizagem do saxofone, onde os alunos mais interessados dessas escolas puderam ter a oportunidade de aprender a tocar o saxofone tendo aulas semanais no IFPB. Foram mais de 10 alunos inscritos, onde 5 desses continuam a estudar o saxofone mesmo depois do término do projeto.

4 CONCLUSÕES

Em todas as apresentações que o grupo realizou, verificou-se a aceitação do público tanto das escolas como da comunidade em geral, sempre com bastantes elogios. Isso pode ser verificado por meio da fala de diretores e alunos das escolas. Diretor da Escola Municipal João Gadelha de Oliveira filho: “A gente achou maravilhoso, a gente só tem a agradecer, projeto belíssimo, a gente tem um grupo de banda fanfarra e eu tenho certeza que é um estímulo a mais aí essa apresentação para nossos alunos... eu sabia que tinha o curso de música na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas, no IFPB pra mim foi novidade...”; aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Gadelha de Oliveira Filho: legal, bom porque é uma coisa diferente levando para uma escola pública... que eu nunca pensaria que pudesse ser cantada por sax”; diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celso Furtado: “eu achei especial, eu achei tão interessante.. eu digo minha gente, como é importante o incentivo que vocês dão aos alunos, no meu caso da escola pública né, e vocês também vem de uma escola pública de qualidade, o trabalho de vocês é muito em conceituado, e numa comunidade que atende a maioria dos alunos da Citex, e a gente vê a esperança no olho de cada aluno desse, desses que estão interessados em se envolver com o grupo, e daqueles pequenos que querem e ainda não podem, eu achei fantástico ”; aluno da Escola Municipal de Ensino Fundamental Celso Furtado: ”Eu achei legal, a apresentação foi belíssima... muito boa, articulação também muito boa”.

Apesar das dificuldades encontradas em relação à greve ocorrida em 2015, que conseqüentemente dificultou e inviabilizou as apresentações nos IF's do Nordeste, conseguimos fazer algumas apresentações que de certa forma podem ser analisadas como substitutas destas. Nesse caso, podemos destacar o III Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, onde estavam presentes representantes de todos os IFs do Brasil, O X Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), que reuniu os IFs do Norte e Nordeste, o III Encontro de Extensão do IFPB (III ENEX) que aconteceu na Cidade

de Areia, PB, o Festival de Artes de Areia, a Semana de Ciência e Tecnologia do Campus Campina Grande, IFPB, o I Encontro de Extensão, Pesquisa e Inovação em Agroecologia do Campus Picuí do IFPB.

Foram realizadas ainda, não menos importante do que as citadas sete apresentações didático-musicais em Escolas Municipais de João Pessoa, PB (Senador Ruy Carneiro, Celso Furtado, João Gadelha de Oliveira Filho, Virginius da Gama e Melo, Ângelo Francisco Notare, Luiz Augusto Crispim e Zulmira de Novais). Juntando com projetos anteriores, já são mais de 35 apresentações didático-musicais realizadas em escolas municipais da Cidade de João Pessoa, PB. Neste projeto, além das apresentações em si, foram oferecidos minicursos de extensão para aprendizagem do saxofone, onde os alunos mais interessados dessas escolas puderam ter a oportunidade de aprender a tocar o saxofone tendo aulas semanais no IFPB. Foram mais de 10 alunos inscritos, dos quais cinco continuam a estudar o saxofone mesmo depois do término do projeto. Assim sendo, podemos destacar aqui também a importância da socialização do conhecimento bem como a divulgação e propaganda dos cursos técnicos em música oferecidos pelo IFPB.

MUSIC WITHOUT FRONTIERS

ABSTRACT

The musical education in Brazil is still deficient in their availability to the public. The free musical education institutions do not meet existing demand demand for their courses, and that, in most cases, do some kind of selection, subtracting the opportunity to study music of many people. In recent years, there have been subtracted disciplines of arts education curriculum of public education in our country regularly (Nascimento, 2006). Within this context comes the idea of bringing instrumental music, youth and the general public, awakening the taste for instrumental music through musical performances didactic. The activities were developed from literature review, development of educational materials such as PowerPoint presentation, video about the group; weekly rehearsals and musical. The project was well accepted it was found that in all the presentations of both the schools and the community in general, the group was widely praised. Finally we conclude that despite the difficulties encountered in relation to the strike occurred in 2015, which consequently

hindered and prevented the presentations in the IF'S Northeast, we make other presentations that somehow consider fulfill what was proposed by the project.

Keywords: Instrumental Music, Saxophone. Education.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. Transitando entre o “formal” e o “informal”: um relato sobre a formação de educadores musicais. In: SIMPÓSIO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 7., 2000. Londrina PR. **Anais...** Londrina, PR: ABEM, 2000, p. 77 – 90.

CAPISTRANO, R. **Apostila completa sobre o saxofone.** 2008.

HOLANDA, C.; MACIEL, J. Método básico para sax alto. In: PROJETO fortalecimento musical. Fortaleza, CE: Secretaria da Cultura. Sistema Estadual de Bandas de Música, 2008.

HUMMES, J. M. Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre: v. 11, p.17-25, set. 2004.

MASCI, C. **Respiração.** Disponível em: <www.masci.com.br/respira.html>. Acesso em: 23 nov. 2005.

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music.** Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NASCIMENTO, M. A. T. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM),16., – 2006, Brasília, DF. **Anais ...** Brasília, DF, 2006.

SANTOS, C. P. Educação musical no âmbito dos projetos sociais: reflexões e práticas. In: CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 16., 2007. Mato Grosso do Sul. **Anais.** Mato Grosso do Sul: Editora Universitária UFMS; 2007.